

O IMAGINÁRIO EX-VOTIVO NA PINTURA DE FRIDA KAHLO

ANA HELENA DA SILVA DELFINO DUARTE*

Resumo: Elegeu-se para essa reflexão localizar a iconografia ex-votiva presente na obra da pintora mexicana Frida Kahlo (1907-1954), que possui inúmeros trabalhos onde podem ser encontrados resíduos do imaginário popular das pinturas/ex-votos oriundos da arte dos milagres, prática cultural religiosa fortemente encontrada em seu país. Este trabalho objetiva fazer uma análise comparativa de algumas pinturas de Frida Kahlo com pinturas ex-votivas mexicanas e salientar pontos de convergências e divergências no que diz respeito à motivação, à composição, aos elementos compositivos, à paleta cromática e ao tratamento pictórico. Para dialogar com a obra de Frida Kahlo escolheu-se apenas as pinturas ex-votivas que possuem como motivações as doenças humanas.

Palavras-chave: Ex-voto; Iconografia; Pintura.

Abstract: The “ex-votos” in Frida Kahlo’s painting imaginary. Elected to this reflection the iconography of “ex-votos” present in the work of Mexican painter Frida Kahlo (1907-1954), which has numerous jobs where waste from the popular imagination of paintings/ex-votos coming from art of miracles can be found (this is religious cultural practice found in her country). This research aims to make a comparative analysis of some paintings of Frida Kahlo with

* Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e docente da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: <anaduarte@ufu.br>.

Mexican paintings “ex-votos” and highlight points of convergence and divergence with respect to motivation, the composition, the compositional elements, the color palette and pictorial treatment. To engage with the work of Frida Kahlo was chosen only the paintings “ex-votos” that have motivations human diseases.

Key-words: *Ex-voto; Iconography; Painting.*

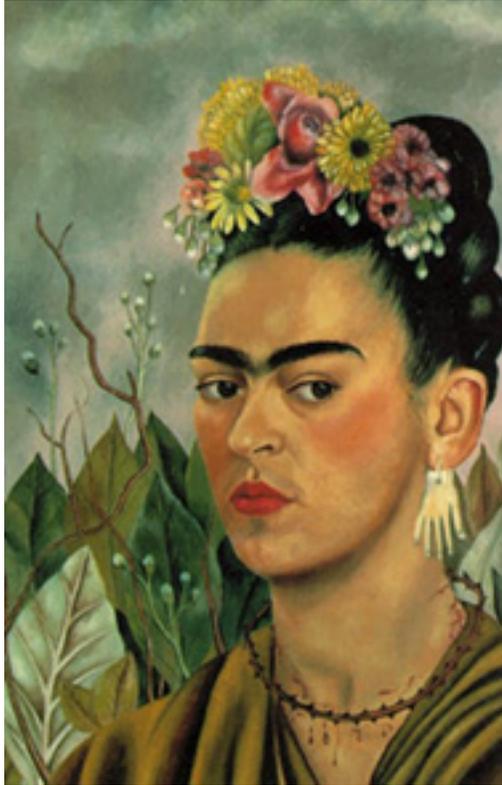
Artistas de diferentes gerações, localidades e estilos encontraram no imaginário da arte dos milagres potencialidades necessárias para influenciar suas criações poéticas. Muitos deles tomaram como referência a riqueza da visualidade ex-votiva para desenvolver suas pesquisas teóricas e plásticas.¹

Elegeu-se para essa reflexão localizar a iconografia ex-votiva presente na obra da pintora mexicana Frida Kahlo (1907-1954)², que possui inúmeros trabalhos onde pode ser encontrados resíduos do imaginário popular das pinturas ex-votivas, prática cultural religiosa fortemente encontrada em seu país.

¹ Dentre os artistas que traçaram diálogos com o imaginário ex-votivo em suas pesquisas sobre arte, cita-se Frida Kahlo, Farnese de Andrade, Efrain Almeida, Aninha Duarte, Anderson Medeiros, Antônio Maia, Mario Cravo Neto, Renato Valle, Paulo Bruscky, além de muitos outros.

² Magdalena Carmen Frieda Kahlo y Calderón – conhecida como Frida Kahlo – nasceu e faleceu no México. Teve sua vida marcada por diversas agruras advindas de doenças, acidente que levou a artista a ficar paraplégica, além de vários outros infortúnios de naturezas diversas.

Imagem 1. Autorretrato dedicado a Dr. Eloeser (1940)



Fonte: ZAMORA, 1990.

Acredita-se ser relevante desde já trazer ao corpo do texto um breve apontamento sobre algumas nuances que permeiam o termo Ex-voto.

Etimologicamente ex-voto significa “por voto”. Em outras palavras, “por promessa”, ou seja, objeto com que se retribui

uma graça alcançada e que, com maior ou menor rigor litúrgico, é depositado em local de culto – em igrejas ou simplesmente em cruzeiros do sertão.³ Dessa maneira, votos e ex-votos são práticas devocionais que colocam o homem em diálogo com as divindades e na crença em milagres.

Devoto é aquele que faz um pedido de ajuda aos santos, às Marias e aos Senhores para obter curas difíceis e até impossíveis e contra diversos tipos de aflições. Caso ele seja contemplado com a graça ou “milagre”, o “intercessor” receberá um objeto em satisfação da súplica atendida. Dessa maneira, o agraciado oferece ao seu intercessor o ex-voto, que é representado por meio de objetos, pinturas, desenhos, esculturas e fotografias.

Pretende-se neste artigo traçar um diálogo entre algumas pinturas de Frida Kahlo e determinadas pinturas ex-votivas advindas do imaginário popular religioso das representações pictóricas da arte dos milagres no México, apontando pontos de convergências e divergências.

³ CRAVO NETO, Mario. *Exvoto*. Salvador: Áries, 1986. (Contra capa). Ver também: CÂMARA, Cascudo. *Dicionário de folclore brasileiro*. Brasília: MEC, 1972.

Imagem 2. Ex-voto pintado – México



Fonte: Projeto Ex-votos no México, 2013.

Sumariamente torna-se importante mencionar que as pinturas votivas comumente apresentam em sua imagem a cena da graça obtida, “envolvendo a ocorrência que a motivou, o agraciador e o agraciado.”⁴ São imagens que descrevem histórias de graças e milagres. A tipologia dessas composições é a pintura figurativa. Geralmente são imagens compostas por figuras humanas, usadas como

⁴ MORAIS, Frederico. *O Brasil na visão do artista: o país e a sua cultura*. São Paulo: Prêmio, 2003, p. 68.

personagens para compor a cena que originou o milagre ou o perigo que o devoto estava vivendo antes de receber a graça. Pode-se arriscar a dizer que são composições figurativas-narrativas, pois todas as imagens são feitas para relatar histórias de mercês recebidas.

A maioria das motivações dessas pinturas são para os votos, pedindo curas de doenças humanas, desaparecimento e furtos de animais e ainda outras tormentas, como naufrágios, tempestades, picadas de animais peçonhentos e acidentes de trabalho ou de viagem, ataques de bandidos, perigos na guerra, além de outros.

Para dialogar com a obra de Frida Kahlo escolheu-se apenas as pinturas ex-votivas que possuem como motivações as doenças humanas.

Imagem 3. Ex-voto pintado – México



Fonte: Projeto Ex-votos no México, 2013.

Numa descrição formal, usualmente essas pinturas possuem a seguinte composição: no primeiro plano encontra-se a legenda. No segundo plano tem-se a representação da cena que motivou o ex-voto e no terceiro plano vê-se a imagem da entidade intercessora envolvida comumente por volumosas nuvens. Vale reforçar que essa descrição é a convencional. É possível encontrar ainda todos esses elementos compositivos ocupando locais diferentes desses descritos.

Parte-se então para o diálogo entre algumas pinturas de Frida Kahlo com as pinturas ex-votivas. O ponto de observação comparativa iluminará a estrutura, os elementos compositivos, a legenda, a paleta cromática, o suporte, as motivações e as iconografias presentes nas composições de Frida Kahlo e na arte dos milagres/ex-votos pintados.

Sumariamente pode-se afirmar que as pinturas ex-votivas e as pinturas de Frida Kahlo estão fundadas em cenas figurativas narrativas. As narrativas nas pinturas ex-votivas têm como objetivo principal descrever, por meio da imagem, o motivo que gerou a história da graça ou milagre alcançado pelo ofertante. Por exemplo, nos casos das doenças e enfermidades, geralmente vê-se nos ex-votos cenas de pessoas enfermas deitadas na cama, sinalizando, de forma iconográfica, alguma pista de possibilidade interpretativa de qual seja a enfermidade que afligiu o enfermo representado na cena. Nesse sentido, pessoas deitadas com um turbante na cabeça podem estar caracterizando que a enfermidade seja dor de cabeça; já as mãos nos olhos podem significar problema de visão. Se amarradas na cama, epilepsia ou loucura. Existem ainda diversas outras encenações sugestivas.

As composições de Frida Kahlo, conforme já dito, são também essencialmente figurativas, privilegiando a representação da figura humana, sendo, em sua maioria, autorretratos que ora ocupam todo espaço compositivo, ora fazem parte de uma cena narrativa. Narrações que externam cenas dramáticas da história de vida da artista numa mistura de realidade e imaginário. Vê-se pinturas com representações de acidente, aborto, assassinato, suicídio, vários autorretratos em meio corpo remetendo ainda às fotografias-ex-votos.

Quanto aos suportes, no caso dos ex-votos são trabalhos executados normalmente em pequenos formatos, de 30 a 40 centímetros. Ou seja, medidas quase sempre inferiores a 01 metro. Por isso elas são conhecidas como quadrinhos ou ‘tabuinhas votivas’. Entre os suportes utilizados, os predominantes são os de madeira. Encontram-se também pintados sobre tela, papel, tecido, flandres, vidro, mármore, dentre outros. O material pictórico utilizado usualmente é a tinta óleo. Mas podem também ser pintados com a aquarela e diversos tipos de têmperas.

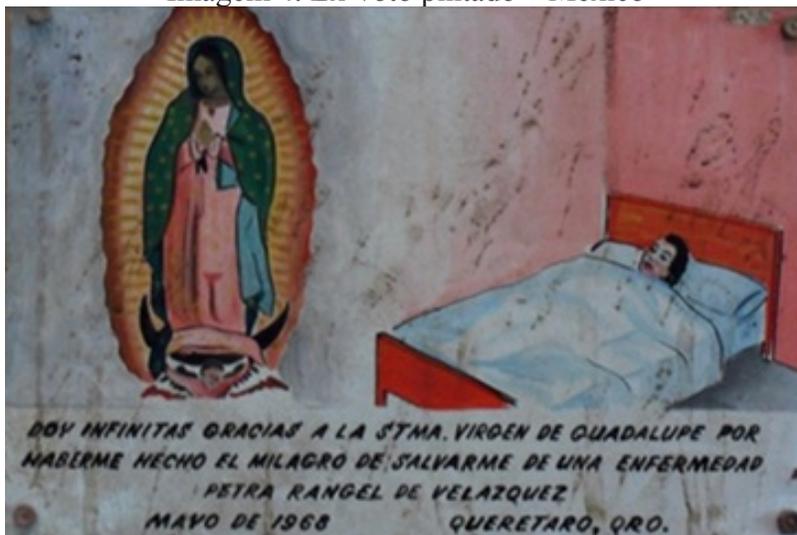
As pinturas de Frida Kahlo são também executadas em pequenos formatos, na sua maioria com medidas inferiores as de 01 metro. No caso da artista, acredita-se que o uso das pequenas dimensões seja em função de suas limitações físicas. Quanto ao material pictórico utilizado, privilegiou a tinta a óleo sobre tela e metal, encontrando em menor quantidade, trabalhos feitos com aquarela sobre papel.

Um dos elementos compositivos de suma importância presentes nas composições pictóricas ex-votivas são as legendas. Elas trazem relatos e dados informativos da promessa. O agraciado tem muito apreço por relatar a história que lhe aconteceu e que motivou o recebimento do milagre. As legendas podem ter formatos retos ou ondulados, ocupando, em sua maioria, o lado inferior da composição, existindo também legendas na parte superior ou dos lados.

Essa é uma forma de explicitar que o promesseiro foi merecedor da graça ou milagre. O depoimento tácito ajuda a reforçar o entendimento da imagem, além de fazer a “propaganda do milagre”. Essas legendas de fé ajudam na leitura e análise das imagens, não só pelo relato da graça, mas também por constar o nome do devoto, da entidade celestial, de quem fez a promessa ou “intenção”, o motivo da graça, datas, e o local onde aconteceu o acidente, além de outras possibilidades de identificações.

A ausência ou o apagamento dessas legendas impossibilitam saber de forma precisa qual foi o tipo de doença, acidentes e outros acontecimentos.

Imagem 4. Ex-voto pintado – México



Fonte: Projeto Ex-votos no México, 2013.

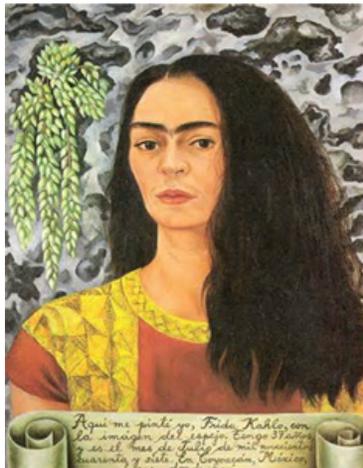
Em várias de suas obras, a artista também utiliza-se dos recursos identificatórios das legendas, construídas em diversos formatos: retas, onduladas e em forma de fitas. Podem ser citadas as pinturas intituladas: Retrato de meu pai (1951), Retrato de Eva Frederick (1931), Retrato de Mrs Jean Wight (1931), Frida e Diego Rivera (1931), autorretrato dedicado a Leon Trotsky (1937), O falecimento de Dimas (1935), O suicídio de Dorothy Hale (1938-39), Autorretrato dedicado a Dr. Eloeser (1940), Autorretrato com cabelo curto (1940), Autorretrato dedicado Sigmund Firestone (1940), Retrato de Mariana Morillo Safa (1944), Autorretrato com cabelo solto (1947), Árvore da esperança, Mantém firme (1946) e muitas outras.

Imagem 5. O suicídio de Dorothy Hale (1938-39)



Fonte: ZAMORA, 1990.

Imagem 6. Autorretrato com cabelo solto (1947)



Fonte: ZAMORA, 1990.

Nas legendas dessas citadas obras vê-se a presença de nomes de pessoas, nomes de cidades, datas, a idade da artista, a oferta da imagem constando o nome da pessoa a qual a artista está oferecendo a imagem, frases falando do carinho da oferta, de suicídio, da morte e da dor.

O uso de palavras e textos nas imagens pictóricas pode auxiliar uma maior decodificação das imagens. Elas são importantes para elucidar o que a iconográfica da cena pictórica não conseguiu transmitir (principalmente no caso de imagens de pinturas ex-votivas, por apresentar muitas dificuldades de domínio formal das imagens). A representação de palavras é um código visual muito usado pelos devotos para divulgarem suas histórias, e também por Frida Kahlo, para externar de forma intimista passagens de histórias de sua vida. Nos dois casos, as palavras potencializam e completam as imagens.

Outro elemento compositivo que se salienta é a policromia. Quanto à utilização das cores na pintura ex-votiva, elas são pintadas com uma paleta reduzida de cores. Usa-se principalmente as cores primárias e secundárias. A maioria das pinturas votivas são policromáticas, apresentando limitadas variações tonais, existindo em menor quantidade as monocromáticas, que priorizam as cores terrosas. O tratamento pictórico comumente não apresenta grandes ousadias. São pinceladas curtas, alisadas, chapadas, alguns mesclados e poucas misturas de cores. As cores são utilizadas como representações naturais, isto é, as nuvens são azuis, a terra marrom, o mar azul ou verde-azulado, enfim, são guiadas pela convencionalidade.

A artista também faz uso principalmente de variações de cores primárias e secundárias e algumas terciárias, rebaixando a luminosidade das cores com pretos, marrons e ocres, dando à composição uma atmosfera fechada e sóbria. O vermelho, quando usado de forma mais pura, parece assumir o desejo de falar sobre a gravidade da enfermidade. Ele geralmente vem re-significado em forma de cortes e sangues.

Vale ainda mencionar que a paleta pictórica da artista é também reduzida e o tratamento pictórico segue dentro de uma trivialidade, não apresentando grandes atrevimentos. São pinceladas curtas, alisadas, presença de volumes e mesclados. Ao nosso ver, o que potencializa as composições são a sobriedade das cores, criando uma atmosfera nefasta, lutuosa, que é também a atmosfera encontrada em geral nas pinturas ex-votivas. O tom cromático em ambos os casos parece não deixar vagas para a luminosidade, para alusões de vivacidade, exuberância e alegria.

No que concerne aos ex-votos pintados nas imagens de interior, o quarto é o espaço mais elegido dentro do repertório dessas imagens e o objeto do mobiliário mais representado é a cama. Pode ser bem singela, sem cabeceira, às vezes só uma estrutura colocada no chão. Outras vezes parecem pequenos catres rústicos. Retratadas de forma luxuosa são as camas-baldaquim, com sobrecéu, toda cobertura com cortinados brilhantes, com franzidos, babados, laços e fitas. Encontram-se também os leitos com dossel do século XVIII e também do século XIX. As camas com dossel geralmente são usadas

pelas mulheres. Algumas são representadas de modo que pareçam serem feitas de madeiras e outras remetendo ao material ferro, em formatos tubulares, cheias de arabescos. A maioria das camas representadas é de solteiros e poucas são as de casal.

Imagem 7. Ex-voto pintado – México



Fonte: Projeto Ex-votos no México, 2013.

A indumentária dos doentes e das “roupas de cama” varia entre as bem simples e outras ornamentadas com rendas, fitas e babados. Os lençóis em geral são brancos e as mantas vermelhas. Os travesseiros variam entre formas retangulares e “roliços” enfeitados com rendas, fitas ou sem adornos.

Cita-se quatro pinturas de Frida Kahlo em que a cama também protagoniza a cena. Na obra “Sonhos”, de 1940, a cama de sobre-céu parece flutuar entre nuvens, ocupando todo o espaço compositivo. É um autorretrato da artista dormindo. Seu corpo está coberto por uma manta amarela e sobre ela tem-se uma ramagem de folhas que passeia espalhada sobre o manto. No sobre-céu está uma caveira com um buquê de flores na mão.

Em 1932 a artista pinta “Hospital Henry Ford” e “Meu Nascimento”. A primeira é mais um autorretrato da artista. Frida se auto-representa deitada, sozinha, numa cama de casal, num cenário a céu aberto, em meio a uma distante paisagem ao fundo. A representação leva a crer que seja uma cena de aborto, devido à grande mancha vermelha no lençol branco, situada embaixo de seu corpo nu, deitado em uma cama de hospital. Segurando na mão esquerda vê-se um fio vermelho ligando seis figuras, um feto, um caracol, uma flor, uma estatueta de corpo feminino, uma pelve humana e uma peça de metal. A lateral da cama traz a escrita “Henry Ford Hospital Detroit”. Já na segunda composição, “Meu Nascimento”, a cama de casal está no interior de um quarto, na parede do fundo vê-se uma imagem que talvez seja de Maria – Nossa Senhora de Guadalupe (padroeira do México), pelo fato de estar com um pano azul na cabeça. Aqui a mulher encontra-se com a cabeça coberta com um lençol. Esta é uma cena de parto. A criança está nascendo; talvez a artista esteja representando o seu nascimento, considerando

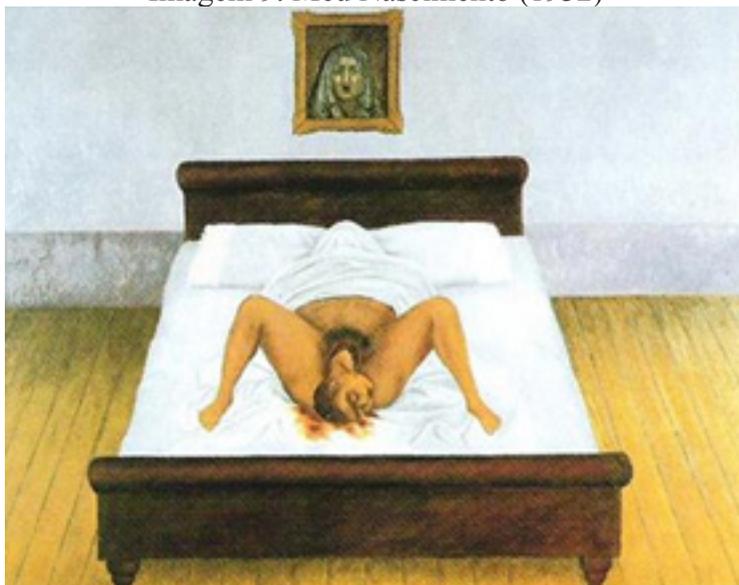
que o título da obra nos encaminha para essa dedução. Nas duas composições o que pode ser visto são duas imagens bastante diretas e cruas na sua forma de representação.

Imagem 8. O hospital Henry Ford (1932)



Fonte: ZAMORA, 1990.

Imagem 9. Meu Nascimento (1932)



Fonte: ZAMORA, 1990.

Em 1935, surge mais uma composição, “Algumas poucas fincadas”, mostrando uma cama de casal com uma mulher deitada com o corpo e o lençol todo ensanguentado. Aliás, toda a composição, inclusive a moldura, está com manchas de vermelho, fazendo alusão a um violento assassinato. Além da mulher morta, aparece ao lado da cama um homem com uma faca na mão. A cena é tão direta que nos sugere a ocorrência de um assassinato recém acontecido.

Imagem 10. Algumas poucas fincadas (1935)



Fonte: ZAMORA, 1990.

Vale mencionar que, em 1945, a artista pinta outra cena de cama, “Sem esperança”; em 1946, faz a pintura “A árvore da esperança, Mantém firme”. Além dessas imagens citadas, podem ser encontradas outras representações de camas em sua obra.

Para dar continuidade às análises comparativas, direciona-se agora o olhar para o plano superior da composição. Este comumente é reservado para as entidades intercessoras: os santos, a Virgem Maria e o Nosso Senhor. A santidade mediadora do milagre, na maioria das

vezes, é colocada do lado direito da composição, retratada de forma majestática, segurando algum símbolo cristão, como o crucifixo, a cruz e outros. Comumente é cercada por nuvens, luzes, clarões, raios luminosos, criando ao seu redor uma auréola, um invólucro luminoso cheio de esplendores. Essas irradiações envolvem não só a cabeça do intercessor, podendo circular por todo o corpo. Elas indicam o sagrado, a santidade, o divino. A resplandecência desses clarões luminosos aludem à ideia de aparição e milagres. É uma forma de mirificar a cena e dar a conotação de que algo fenomenal aconteceu.

Tentou-se localizar na obra de Frida Kahlo elementos que potencializassem o tom de religiosidade, bem como que fossem em alguma representação da crença particular da artista, tais como santos e santas de sua devoção. Percebeu-se no conjunto de suas obras um certo distanciamento do sentido “religioso institucional”. As imagens ex-votivas parecem ter influenciado a artista mais no sentido cultural religioso dos ex-votos mexicanos, da estrutura da pintura ex-votiva, do que no desejo da artista de externar sua crença religiosa de forma mais direta e específica.

Apenas na obra “Moisés”, localizou-se a imagem de Cristo e Maria diluídas entre imagens de personalidades importantes, tais como Gandhi, Stalin, Marx, Napoleão, dentre outras. Nessa imagem, as entidades celestiais são colocadas no mesmo nível de importância das personalidades humanas. O destaque maior é dado a um volumoso sol laranja que ocupa o centro da composição. Esse astro parecer ser a

fonte de energia espiritual da artista. Dentro do cestinho de criança (conhecido em algumas regiões do Brasil como “Moisés”) está uma imagem que alude ser de Diego Rivera “infantilizado” (em vez do menino Jesus). A forma de organização espacial da iconografia nessa pintura nos leva a crer que o sentido do culto religioso traz o distanciamento da idolatria de uma pintura ex-votiva.

Imagem 11. Moisés (1945)



Fonte: ZAMORA, 1990.

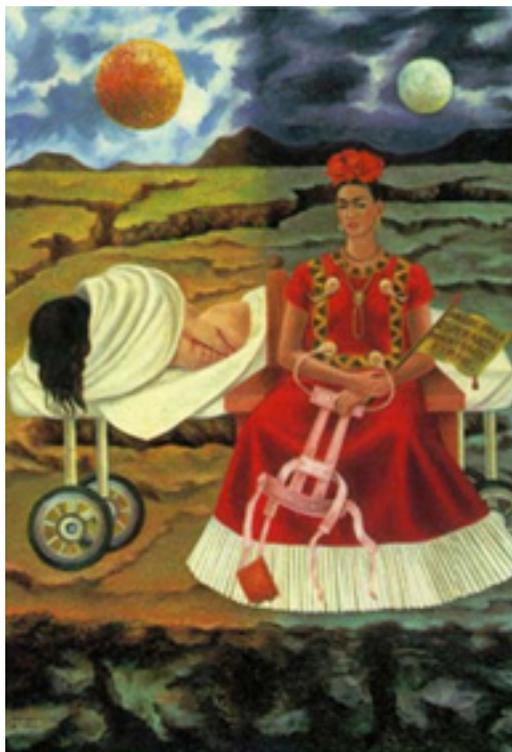
Imagem 12. Detalhe da imagem Moisés



Fonte: ZAMORA, 1990.

Devido à ausência de representações de divindades na parte superior das composições da artista, foi observado que em várias outras pinturas o elemento sol é repetidamente representado em posição de destaque, no lugar que estaria uma imagem religiosa caso fosse uma pintura ex-votiva, o que nos leva a crer que Frida Kahlo possuía um grande vínculo com os astros sol e lua, representando o dia e a noite.

Imagem 13. *Árvore da Esperança, Mantém firme* (1946)



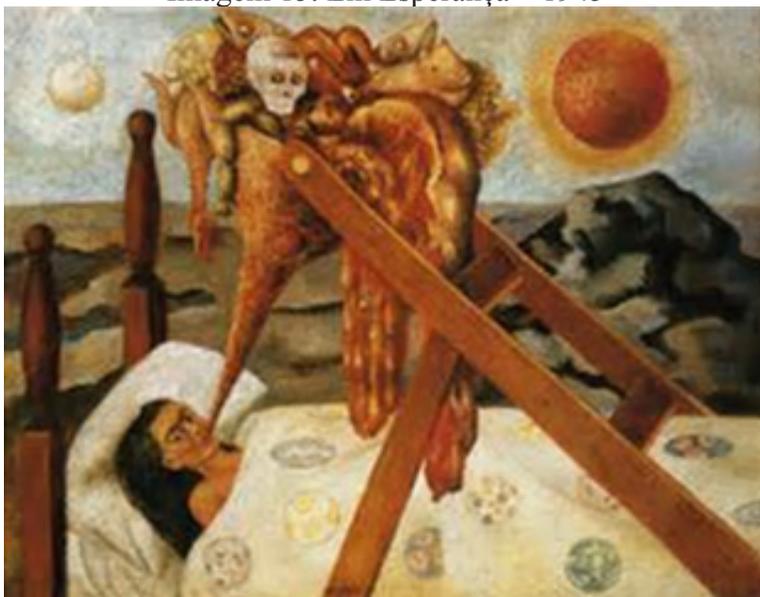
Fonte: ZAMORA, 1990.

Imagem 14. O abraço do amor do universo, a Terra (México) Eu, Diego e Ms. Xolotl (1949)



Fonte: ZAMORA, 1990.

Imagem 15. Em Esperança – 1945



Fonte: ZAMORA, 1990.

Denota-se realmente que a obra da artista é autobiográfica, distanciando de algumas afirmativas críticas de que suas criações seriam surreais. Cita-se a afirmativa da própria artista: “pensaram que eu era surrealista, mas nunca fui. Nunca pintei sonhos, só pintei a minha própria realidade.”⁵

Outra questão é com relação ao fato de a pintura da artista ter sido considerada algumas vezes, pela crítica, como “ingênuo”.

⁵ FRIDA KAHLO. In: *Pensador*. Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frase/NTM3MTE5>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

Não nos filiamos a esse entendimento. Caminhamos na linha da observação feita por Martha Zamora, que assim alerta:

Although largely self-taught, and considered by many to be a naive painter, Frida was actually very sophisticated. Intelligent, well-read, and well-informed, she was acquainted with the traditional schools of painting. More important, she recognized the vanguard of Mexican and foreign art not only through her travels but through direct contact with the artists.⁶

Para finalizar, salientamos que dessas análises comparativas é possível afirmar que Frida Kahlo possui, na maioria de sua obra, um sistema construtivo composicional que radica, ao nosso ver, no ideário absorvido das pinturas ex-votivas. Essa afirmativa advém após análise de muitas de suas pinturas, a qual trilhou por um viés comparativo com as pinturas feitas pelos “riscadores de milagres”. Sua obra possui indubitavelmente um forte estilema do repertório ex-votivo mexicano. O imaginário popular religioso de seu país ficou fortemente impresso e ressignificado no repertório poético de Frida Kahlo.

A artista materializou as agruras de sua vida em composições narrativas pictóricas, escrevendo diários não verbais, como se tivesse construindo votos e ex-votos de sua própria história de vida. São composições intimistas, de brados sufocados e atormentados pela própria dor física e mental. Cada pintura alude ter sido a catarse, o divã, enfim, uma forma de votar e ex-votar a celebração de uma vida marcada por estreitas passagens.

⁶ ZAMORA, Martha. *Frida Kahlo: the brush of anguish*. San Francisco: Chronicle, 1990, p. 110.

Referências

Bibliografia

CÂMARA, Cascudo. *Dicionário de folclore brasileiro*. Brasília: MEC, 1972.

CRAVO NETO, Mario. *Exvoto*. Salvador: Áries, 1986.

FRIDA KAHLO. In: *Pensador*. Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frase/NTM3MTE5>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

MORAIS, Frederico. *O Brasil na visão do artista: o país e a sua cultura*. São Paulo: Prêmio, 2003.

ZAMORA, Martha. *Frida Kahlo: the brush of anguish*. San Francisco: Chronicle, 1990.

Fontes

Projeto Ex-votos no México. In: *Núcleo de Pesquisa dos Ex-votos*. Disponível em: <<http://www.projetoex-votosdomexico.net/banco-de-imagens.html>>. Acesso em: 10 de jul. 2013.

ZAMORA, Martha. *Frida Kahlo: the brush of anguish*. San Francisco: Chronicle, 1990.

Recebido em 20 de agosto de 2013; aprovado em 27 de novembro de 2013.